Museu Imperial
Arquivo Histórico

Inventário da Coleção
Smith de Vasconcelos

PARA SUA ALTEZA IMPal

A Mme GUDIN & COMPa Costureiras Modistas

de S. M. I. Imperatriz e de S. A. I. Impal

Comprou-se:

Para S. A. I. a Princeza D. Leopoldina

Agosto 1848

Petrópolis, 2020

Museu Imperial
1940 - 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS
MUSEU IMPERIAL
ARQUIVO HISTÓRICO

Inventário
da

Coleção Smith de Vasconcelos

Petrópolis
2020

Museu Imperial

© Museu Imperial – 2020

República Federativa do Brasil
Jair Messias Bolsonaro

Ministério do Turismo
Marcelo Álvaro Antônio

Secretaria Especial da Cultura
Mario Luis Frias

Instituto Brasileiro de Museus
Pedro Machado Mastrobuono

Museu Imperial
Maurício Vicente Ferreira Júnior

Divisão Administrativa
Isabela Neves de Souza Carreiro

Divisão Técnica
Claudia Maria Souza Costa

Revisão do inventário e organização da publicação
Maria Celina Soares de Mello e Silva

Diagramação e capa
Luis Azevedo

Imagem da capa: Coleção Smith de Vasconcelos/Acervo Museu Imperial (I-DSV-21.01.1849-L.d)

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca do Museu Imperial

M986c

Museu Imperial (Brasil). Arquivo Histórico.
Coleção Smith de Vasconcelos: inventário analítico / Museu Imperial (Brasil). Arquivo Histórico – Petrópolis, 2020.
13p.

1. Museu Imperial (Brasil) - Catálogos e coleções. 2. Brasil - História - Fontes. 3. Paranaguá, Francisco Vilela Barbosa, marquês de, 1769-1846. I. Título.

CDD: 016.9232

SUMÁRIO

Apresentação	6
Ficha técnica	7
Dados biográficos	9
Organização da Coleção	10
Descrição dos documentos	11
Índice onomástico	13

APRESENTAÇÃO

O Arquivo Histórico do Museu Imperial, instituição vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus, torna disponível o Inventário da Coleção Smith de Vasconcelos. A coleção foi doada ao Museu Imperial por Vasco Joaquim Smith de Vasconcelos, e é composta por documentos referentes à família imperial e a Francisco Vilela Barbosa, 1º marquês de Paranaguá.

Neste ano em que o Museu Imperial completa 80 anos, o Arquivo Histórico implementa o projeto de disponibilizar os inventários dos arquivos e das coleções sob sua guarda, na internet, com o objetivo de ampliar e promover o acesso, facilitando a pesquisa e o trabalho de tratamento do acervo.

Com esta iniciativa, o Arquivo Histórico pretende dar mais visibilidade ao acervo, modernizando seus instrumentos de pesquisa e tornando-se cada vez mais reconhecido por seu trabalho de tratamento das fontes documentais.

O presente inventário é constituído da descrição de cada item do acervo, que é cronologicamente organizado, seguida da notação para sua identificação e localização.

FICHA TÉCNICA

Nome: Coleção Smith de Vasconcelos

Sigla: DSV

Proveniência: Em 1958, o Museu Imperial recebeu, por doação de Vasco Joaquim Smith de Vasconcelos, documentos referentes à família imperial e a Francisco Vilela Barbosa, 1º marquês de Paranaguá.

Conteúdo: Documentação textual, de cunho privado, referente às contas e despesas efetuadas por d. Pedro II, princesas d. Januária e d. Leopoldina e a dados biográficos sobre o 1º marquês de Paranaguá.

Período coberto pela coleção: de 1774 a 1854

Quantidade de documentos: 10 documentos textuais = 0,01 ml

Dados biográficos: Lucas Ventura da Silva

Descrição e elaboração do inventário da coleção: Vera Galluzzi, sob a coordenação e supervisão de Áurea Maria de Freitas Carvalho.

Revisão do inventário e organização da publicação: Maria Celina Soares de Mello e Silva

DADOS BIOGRÁFICOS

Francisco Vilela Barbosa, 1º marquês de Paranaguá

Francisco Vilela Barbosa, 1º marquês de Paranaguá, nasceu no Rio de Janeiro, em 20 de novembro de 1769, e faleceu em 11 de setembro de 1846. Formou-se em Ciências Matemáticas, na Universidade de Coimbra, em 1796, e, no ano seguinte, entrou na Armada Real portuguesa, no posto de segundo-tenente. Após aderir à causa da Independência do Brasil, foi promovido a coronel pelo imperador d. Pedro I. Além disso, atuou como ministro dos Estrangeiros, da Guerra e senador. Foi membro da Academia de Ciências de Lisboa, da Sociedade Marítima, Militar e Geográfica e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

É importante dizer que Francisco Vilela Barbosa atuou também como ministro da Marinha, tendo promovido a reformulação de toda a organização militar e administrativa existente nos estabelecimentos navais e no serviço dos navios. Estabeleceu normas para a construção naval e para a navegação.

Foi responsável também por medidas atinentes à ação da Marinha em parte das lutas ocorridas durante o processo de independência política do Brasil. Além disso, na Confederação do Equador (1824) e na Campanha da Cisplatina (1825-1828), sua atuação à frente do Ministério da Marinha foi das mais significativas.

Família imperial do Brasil

A família imperial brasileira teve sua origem na família real portuguesa, descendendo diretamente da Casa de Bragança em comunhão com as casas de Habsburgo e de Bourbon. Foi fundada por Pedro de Alcântara, até então príncipe real do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves e príncipe regente do Brasil (representando seu pai, d. João VI). Pedro de Alcântara passou, após a independência do território brasileiro, a d. Pedro I do Brasil até sua abdicação em 1831 para reaver o trono de Portugal em favor da sua filha mais velha, Maria da Glória, posteriormente d. Maria II de Portugal. No contexto, d. Pedro I abdicou o trono brasileiro em favor de seu filho mais novo, Pedro de Alcântara, que se tornou d. Pedro II do Brasil. A Casa Imperial do Brasil foi soberana de 1822, no contexto da independência, até 1889, quando foi instaurada a Primeira República.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

Na época da doação da Coleção Smith de Vasconcelos, não havia nenhuma organização ou condição preestabelecida de restrição.

A revisão ora realizada a partir da primeira versão do inventário restringiu-se à atualização do português, conforme o novo acordo de revisão ortográfica (dando especial atenção à acentuação de palavras), e, ainda, da digitação e diagramação dos verbetes e das notações. Optou-se por colocar a notação acima das descrições, e não ao lado, de tal forma que seja visualmente de mais fácil compreensão.

Além disso, as descrições eram elaboradas de acordo com o documento: MIGUEIS, Maria Amélia Porto. **Algumas normas de trabalho do Arquivo do M.I.** Petrópolis, março de 1963.

E também pelo acréscimo: "Arranjo e descrição de documentos do Arquivo Histórico do Museu Imperial", por Fátima Argon e Neibe C. Machado Costa.

As normas recomendavam a utilização de travessão [–] para separar os assuntos de um mesmo documento, e o uso do ponto [.] para separar os assuntos das cartas, precedido de vírgula [,]. Na revisão, esta descrição foi atualizada e foram adotados os dois-pontos[:] com a separação dos assuntos por ponto e vírgula [;].

O índice onomástico seguiu a padronização dos termos realizada no âmbito do Dami (Programa de Digitalização do Acervo do Museu Imperial), sob as orientações dadas pelos técnicos responsáveis pela guarda do acervo.

Procedeu-se, ainda, a uma checagem do inventário com o acervo físico e o processo de aquisição, que possui a relação dos itens adquiridos, com o objetivo de conferir e reunir, no inventário, todos os documentos do conjunto adquirido, independentemente de suporte, gênero ou formato.

DESCRIÇÃO DOS DOCUMENTOS

II-DSV-08.07.1774-Mon.d

0001 - MONIZ, Manuel Caetano

Ofício do intendente de Ouro do Rio das Mortes, Manuel Caetano Moniz, ao rei de Portugal dom José I, sobre a entrega de rendas da intendência ao Tribunal da Junta Administrativa. São João d'El Rei, 08/07/1774. 1 fl. dupla.

I-DSV-20.04.1833-J.d

0002 - JANUÁRIA, princesa do Brasil

Recibo assinado por F. V. Benassi, da importância recebida pela fabricação de um par de brincos para d. Januária. Consta encomenda, conta e ordem de pagamento. Rio de Janeiro, 20/04/1833. 1 fl. simples.

Anexos (3): encomenda, conta e ordem de pagamento de um par de brincos e oito pares de sapatos para d. Januária. 24/04/1833, 10/05/1833 e 01/10/1833.
1 fl. dupla e 2 fls. simples.

I-DSV-08.07.1833-Jes.d 1-2

0003 - JESUS, Maria Margarida de

Requerimentos (2) de Maria Margarida de Jesus ao imperador e ao vigário capitular da freguesia da Candelária, solicitando auxílio financeiro. Rio de Janeiro, 08/07/1833 e 13/11/1833. 2 fls. duplas.

I-DSV-[1846]-Bsa.d

0004 – BARBOSA, Francisco Vilela, 1º marquês de PARANAGUÁ

Apontamentos autobiográficos do 1º marquês de Paranaguá, Francisco Vilela Barbosa, de 1796 a 1823. Sem local, 1846. 1 fl. dupla.

I-DSV-21.01.1849-L.d

0005– LEOPOLDINA, princesa do Brasil

Conta de costuras feitas para d. Leopoldina por Mme. Gudin & Companhia. Rio de Janeiro, 21/01/1849. 1 fl. dupla.

Na mesma, constam as anotações mandando que se efetuasse o pagamento da despesa em 18/01/1849 e assinatura de Mme. Gudin de recebimento da quantia, em 02/05/1849.

I-DSV-08.11.1854-Cur.d

0006 - CURVELO, Francisco Inácio

Relação das obras [confecção de roupas] feitas para d. Pedro II, imperador do Brasil, por Francisco Inácio Curvelo em 1854. Rio de Janeiro, Paço, 08/11/1854. 1 fl. simples.

Na mesma, constam as seguintes anotações: Ordem de José Maria Velho da Silva, mordomo em exercício da Casa Imperial do Brasil, mandando que se efetuasse o pagamento da despesa. Paço, 18/12/1854; recibo dos objetos assinado por Manuel Joaquim de Paiva, criado particular de d. Pedro II, e o confere é de Augusto Cândido Xavier de Brito, escrivão da Casa Imperial do Brasil; recibo assinado pelo procurador Antônio Joaquim Gomes Pereira da importância recebida pelo serviço.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

BARBOSA, Francisco Vilela, 1º marquês de PARANAGUÁ – 0004

BENASSI, Francisco Inácio – 0002

CURVELO, Francisco Inácio – 0006

JANUÁRIA, condessa d'Áquila ver Januária, princesa do Brasil

JANUÁRIA, princesa do Brasil – 0002

JESUS, Maria Margarida de – 0003

JOSÉ I, rei de Portugal – 0001

LEOPOLDINA, duquesa de Saxe-Coburgo-Gotha ver Leopoldina, princesa do Brasil

LEOPOLDINA, princesa do Brasil – 0005

MME. GUDIN & COMPANHIA – 0005

MONIZ, Manuel Caetano – 0001

PARANAGUÁ, 1º marquês de ver Barbosa, Francisco Vilela, 1º marquês de Paranaguá

PARANAGUÁ, visconde de ver Barbosa, Francisco Vilela, 1º marquês de Paranaguá